

TRABALHO EM EQUIPE NO PET CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFU: ELEMENTOS DIFICULTADORES E FACILITADORES

Edson Yassuo Onohara¹
Meiry Mayumi Onohara²

Resumo: *Quando se trabalha em equipe, aprende-se a lidar com diversas pessoas e, como são indivíduos com personalidades diferentes, por consequência, aprende-se a respeitar os outros, além de haver a oportunidade de trocas de experiências. Estes e outros aprendizados são imprescindíveis para obter um bom convívio social e para haver cooperação. Portanto, o presente estudo teve como objetivo investigar os aspectos dificultadores e facilitadores para se trabalhar em equipe dentro do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O método utilizado para a busca e para a coleta de dados foi por meio de questionários. As pessoas que responderam foram dez integrantes do PET Ciências Contábeis da UFU, no ano de 2019. Posteriormente a coleta dos dados, foi feita diversas leituras das respostas, a fim de indicar os elementos que facilitam e dificultam o trabalho em equipe dentro do PET Ciências Contábeis. O resultado indica o trabalho em equipe é positivo, revelando aspectos facilitadores, uma vez que possibilita o desenvolvimento pessoal.*

Palavras-chave: *Trabalho em Equipe; Programa de Educação Tutorial; Elementos Dificultadores; Elementos Facilitadores; Universidade Federal de Uberlândia.*

TEAM WORK AT PET UFU ACCOUNTING SCIENCES: DIFFICULTING AND FACILITATING ELEMENTS

Abstract: *Working in a team you learn to deal with different people and they are individuals with different personalities, as a result, you learn to respect them and others, in addition to having the opportunity to exchange experiences. These and other learnings are essential to obtain a good social life and cooperation. Therefore, the present study aimed to investigate the difficulties and facilitators to work in teams within the Tutorial Education Program (PET) of the Accounting Sciences course at the Federal University of Uberlândia (UFU). The method used for searching and collecting data was through questionnaires. The people who answered were ten members of the UFU Accounting Sciences PET, in the year 2019. Subsequently, data collection was carried out, in order to indicate the elements that facilitate and hinder teamwork within PET Sciences. Accounting. The result indicates that teamwork is positive, revealing facilitating aspects, since it enables personal development.*

Keywords: *Teamwork; Tutorial Education Program; Difficult elements; Facilitating Elements; Federal University of Uberlândia.*

Introdução

O ambiente universitário contribui para a formação profissional do indivíduo, promovendo o funcionamento do seu papel na sociedade. Logo, durante os anos foram implantados diversos modelos de ensino superior em busca de um projeto que atendesse às demandas sociais (TOSTA et al., 2006).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um exemplo, na qual é um grupo de alunos que são auxiliados por um tutor-docente e que compreende o ensino, a pesquisa e extensão (MEC, 2019). Os grupos são compostos por estudantes bolsistas, englobando também alunos voluntários.

¹ Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: edson.onohara@gmail.com.

² Pós-graduada em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: meiryinha@gmail.com.

O PET tem a particularidade de ser coletivo, desenvolvendo nos petianos a habilidade de trabalhar em equipe, entre outras características fundamentais para profissionais de diversas áreas (MANUAL PET, 2006). É um ensino diversificado, associado à pesquisa, que contribui para a formação da pessoa e do cidadão e é acessível a todas as classes sociais, sendo possível visar à diminuição das desigualdades e problemas sociais.

Visando esse ensino diversificado, pode-se observar que, em geral, a condição de trabalhar em equipe é valorizada em diversas profissões. Logo, tem sido incentivado nas mais diversas áreas, visto pelo lado do contador, dependendo da atuação, este terá que exercer uma atividade com grupos e equipes de trabalho multidisciplinar e constituídas por diversos profissionais (PIANCASTELLI et al., 2000; ETGES, 2012).

Trabalhar em equipe muitas vezes não é fácil, neste sentido, visa-se analisar como é trabalhada a questão de equipe no grupo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Portanto objetiva-se abordar o trabalho em equipe do grupo PET do curso de Ciências Contábeis da UFU, no ano de 2019, no que concerne os seus aspectos facilitadores e dificultadores, bem como as suas motivações, suas experiências e até mesmo a transformação social que esse grupo pode influir, tanto na academia, quanto na sociedade como um todo, tendo como base a literatura de Robbins (2005).

Justifica-se este estudo, o contexto apresentado anteriormente e a carência de existência de grupos PET exclusivos na área contábil, apesar de ser um curso que está entre os cinco cursos de graduações que mais recebem matrículas no Brasil (BRASIL, 2016). Ao final, espera-se que este estudo possa apresentar a contribuição do Programa de Educação Tutorial e estimular o aumento do PET nos cursos de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras.

Quadro Teórico

A seguinte seção tratará brevemente sobre o Programa de Educação Tutorial nos cursos superiores. Posteriormente, apresenta-se um panorama sobre as diferenças entre equipe e grupo. Finalizando com o tópico que discorre sobre o PET em Ciências Contábeis como um modelo de equipe eficaz.

O PET nos Cursos Superiores

O programa PET foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nomeado como Programa Especial de Treinamento. Em 1999 a Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação assumiu o programa sendo gerido pelo Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM), somente em

2004 o programa recebeu o nome de Programa de Educação Tutorial sendo oficialmente instituído pela Lei 11.180, de 23 de setembro de 2005 (MEC, 2006).

De acordo com Balbachevsky (1998), o então Programa Especial de Treinamento tinha como objetivo inserir no contexto da graduação uma dinâmica de inovação. O mesmo foi estruturado para funcionar como grupos onde alunos bolsistas desenvolvem atividades extracurriculares sob a tutoria de um professor. A autora ainda destaca os resultados esperados com o programa, que abrangem tanto as contribuições ao aluno como o curso.

Os resultados esperados do programa são de dois tipos. De um lado, busca-se oferecer uma alternativa de formação mais sofisticada para os alunos que mais se destaquem nos cursos de graduação. De outro lado, supõe-se que a existência de um núcleo de alunos organizados em torno de temas acadêmicos tenha reflexos no ambiente geral do curso de graduação onde o programa opere, tornando-o mais rico (BALBACHEVSKY, 1998).

Com o intuito de orientar o funcionamento do programa o Ministério da Educação (MEC) elaborou o Manual de orientações básicas, a última versão foi emitida no ano de 2006 e foi baseado em normas emitidas até aquele momento e também sugestões pessoas envolvidas no programa (MEC, 2006).

Este Manual define como o objetivo geral do programa “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa [...]”.

Atualmente existem 842 grupos PET distribuídos entre 121 instituições de ensino superior (IES), de acordo com o site do MEC (2019), no entanto no curso de Ciências Contábeis existem apenas dois grupos PET no país, uma na Universidade Federal do Ceará e na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

De acordo com Curcino e Lemes (2011, p. 24) em pesquisa realizada o PET com intuito de identificar as atividades mais relevantes no programa destaca que “proporcionaria aos estudantes do curso de Ciências Contábeis um diferencial curricular e uma maior interação com a comunidade universitária, assim como já o fazem em outros cursos”.

Na seção seguinte, apresentam-se as diferenças entre as definições de grupo e equipe.

Diferenças entre Grupo e Equipe

Para melhor explicar sobre trabalho de equipe, é necessário diferenciar a definição de grupo e de equipe, pois não se referem à mesma coisa, visto que a equipe pode se referir a um grupo, mas não o contrário.

Para Robbins (2005) grupo é aquele que possui dois ou mais sujeitos, na qual cada membro tem sua responsabilidade e não necessariamente exige esforço coletivo, ou seja, são

indivíduos interdependentes que visam atingir uma determinada meta. Podendo apresentar-se como grupo formal ou informal.

O grupo formal é aquele com atribuições de trabalho definidos, em que a estrutura é planejada (CHIAVENATO, 2004; ROBBINS, 2005). De acordo com Robbins (2005) neste conjunto os indivíduos são dirigidos em função das metas organizacionais, possuindo uma hierarquia, geralmente conforme o grau de autoridade.

Por outro lado, está o grupo informal que não são reconhecidos como parte da estrutura formal organizacional, ou seja, é um grupo extraoficial, na qual se compõem de indivíduos que possuem afinidades entre si e que trabalham com mais facilidade juntos. Os grupos de interesses são compostos de pessoas que compartilham interesses comuns e que podem ter interesses relacionados com o trabalho, como serviços comunitários, esportes ou religião (CHIAVENATO, 2004, p. 399).

Já o trabalho em equipe pode ser descrito como um grupo de pessoas que possuem suas funções e há uma relação estreita entre estes, uma vez que cada qual tem a sua contribuição e que no final há uma somatória desses esforços individuais (CHIAVENATO, 2004, p. 403). O trabalho em equipe precisa um do outro e possuem um grande senso de visão coletivo e se sentem mutualmente responsáveis (CHIAVENATO, 2004).

Tabela 1 – Diferenças entre equipe e grupo de trabalho

EQUIPE	GRUPO
Responsabilidade coletiva;	Responsabilidade individual;
Planejamento conjunto e colaborativo, a fim de decidir ações;	Compartilha as informações e diferentes perspectivas;
Foco coletivo nos resultados e metas;	Foco individual nos resultados e metas;
Trabalho conjunto nas tarefas.	Tarefas individuais e às vezes conecta-se com outros indivíduos.

Fonte – Adaptação de Robbins (2005).

Neste sentido, observa-se que o PET do curso de Ciências Contábeis da UFU desenvolve o trabalho em equipe, visto que o programa contribui para a construção da troca de conhecimentos, além de aprimorar o relacionamento interpessoal, valorizando a integração entre os membros da academia, por meio da produção e organização de eventos. Portanto, há uma colaboração para se alcançar uma meta conjuntamente.

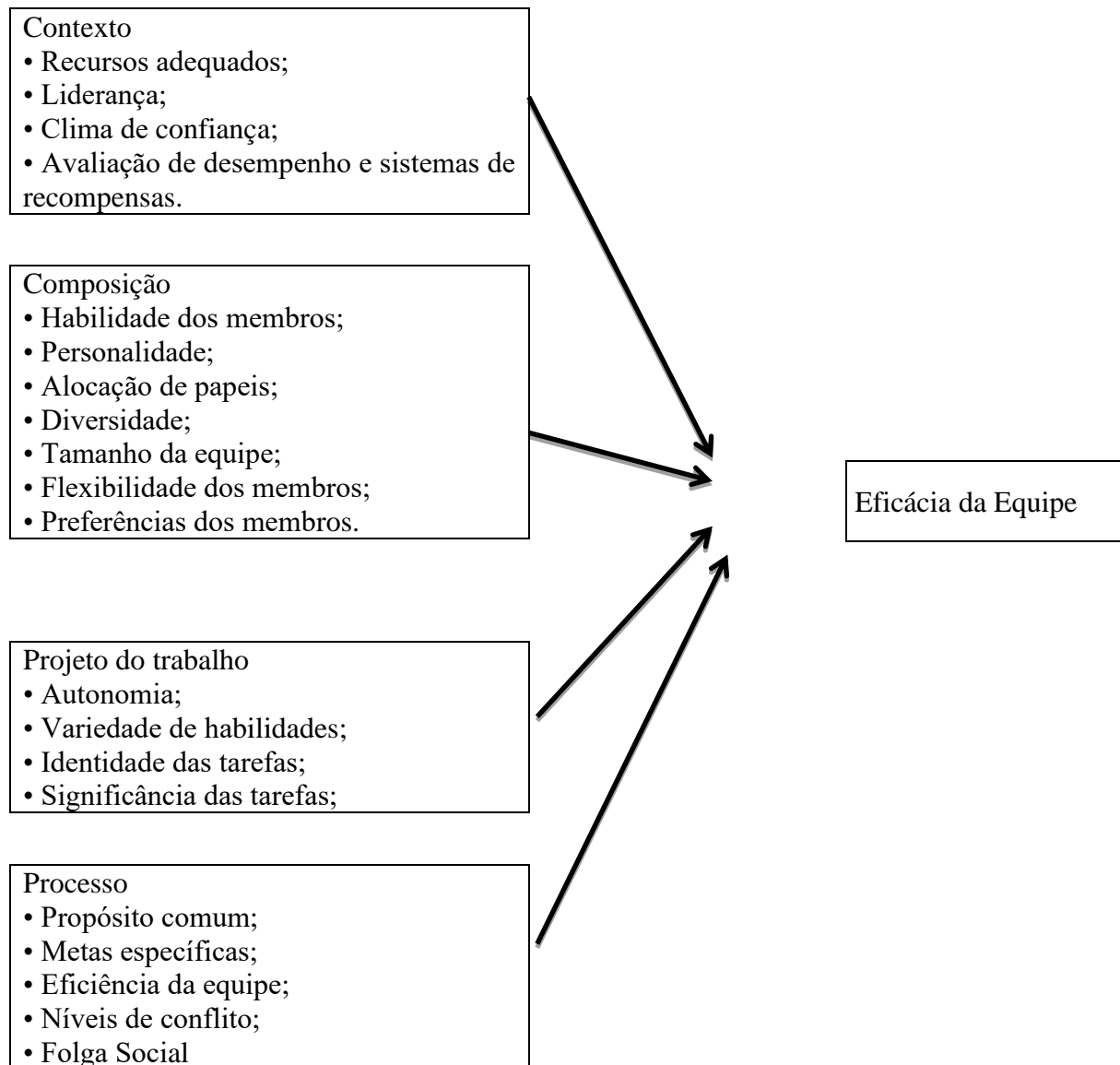
No próximo tópico apresenta-se o PET no curso de Ciências Contábeis como um modelo de equipe eficaz.

PET em Ciências Contábeis como um Modelo de Equipe Eficaz

Para avaliar se uma equipe é eficaz, Robbins (2005) propõe um modelo de eficácia, de maneira generalizada, logo não se deve basear apenas neste molde, uma vez que há diversos tipos de equipes. O autor elucida que este modelo é um roteiro, para avaliar e verificar a produtividade da equipe, em relação ao desempenho e satisfação dos membros.

O molde da eficácia de uma equipe está demonstrado, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Modelo de Eficácia de Equipe



Fonte – ROBBINS (2005, p. 2016).

A eficácia de uma equipe, de acordo com Robbins (2005) está presente nas seguintes características:

a) liderança e estrutura: os membros precisam estar de acordo quanto à divisão de tarefas e que todos contribuam conjuntamente para a realização do objetivo, determinando cronogramas, a

liderança neste caso é autogerenciada, visto que todos os indivíduos são habilitados a executar as atividades que propuseram a cumprir;

b) clima de confiança: os petianos confiam uns nos outros, logo facilita a integração entre os indivíduos, além de que a confiança tem vínculo com a liderança “no sentido em que torna a equipe disposta a aceitar e a se comprometer com as metas e as decisões” (ROBBINS, 2005, p. 218).

c) personalidade: este é um importante fator que influencia o comportamento de uma equipe, pois é capaz de controlar o desempenho do trabalho, auxiliando na comunicação dos membros entre si ou fomentando conflitos.

d) alocação de papéis: pessoas com diversas habilidades e competências, desempenham múltiplos papéis, de modo que asseguram a realização das metas.

e) diversidade: corresponde a heterogeneidade da equipe, na qual se verificam questões sobre faixa etária, sexo, educação, personalidade e experiência. A diversidade “estimula a criatividade e conduz à melhoria do processo de tomada de decisão” (ROBBINS, 2005, p. 219), mas também promove o conflito, contudo a equipe heterogênea tem melhor desempenho do que os homogêneos.

f) tamanho da equipe: as equipes mais eficazes são compostas por um grupo pequeno, compostos aproximadamente por dez indivíduos.

g) flexibilidade dos membros: pessoa flexível dentro de uma organização contribui para a realização de tarefas uns dos outros.

h) preferência dos membros: deve-se considerar a preferência individual dos membros, a fim de não haver conflitos dentro da equipe.

A partir deste modelo de eficácia de equipe, pode-se observar que o PET Ciências Contábeis da UFU corresponde a uma equipe eficaz, visto que cumpre diversas características acima propostas pelo autor Robbins (2005).

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi elaborado com base numa abordagem quantitativa e qualitativa, sendo que a abordagem mista foi utilizada com o intuito de explorar os resultados, dessa forma promovem melhores possibilidades analíticas. (CRESWELL, 2007). Para tanto, os procedimentos adotados para a estratégia de coleta dos dados foram à aplicação de questionários aos integrantes do grupo PET Ciências Contábeis da UFU. Segundo Gil (2002) o questionário é um instrumento que contém um conjunto de questões respondidas por escrito e que traduz os objetivos específicos da pesquisa.

O caráter do trabalho é descritivo, com o propósito de identificar e analisar como se é trabalhado a questão de equipes de trabalhos no PET Ciências Contábeis. E método dedutivo em que os dados são analisados, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, do geral para o particular, chegando a uma conclusão (SILVA, 2005, p. 26)

A população do estudo foi de 11 petianos, sendo que 10 petianos responderam ao questionário, dos quais corresponde a amostra do trabalho. Apenas um membro do PET não respondeu ao questionário, visto que participou deste estudo e, para não contaminar os resultados, se absteve de responder.

Para a realização deste questionário foi utilizado como base para as questões, os estudos de Piancastelli et al. (2000), Puente-Palacios; González- Romá (2013) e Robbins (2005) que tratam sobre a gestão do funcionamento da equipe de trabalho, tais como as suas dificuldades, aptidão, desempenho, efetividade e produtividade.

Os questionários que os integrantes do PET responderam, encontra-se no Apêndice A, foram produzidos pelo Formulário do Google, para ser confidencial, uma vez que os questionários foram constituídos por duas perguntas abertas e 20 perguntas fechadas, sendo 10 questões correspondem aos elementos que se encontram presentes no trabalho em equipe no PET e as outras 10 questões sobre as dificuldades que os petianos encontram ao se trabalhar em equipe no PET.

Discussão e Análise dos Resultados

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos, a partir da análise dos dados coletados. Foram organizados os seguintes subtópicos: caracterização do PET no em Ciências Contábeis da UFU; caracterização dos integrantes do PET em Ciências Contábeis da UFU; dificuldades em trabalhar em equipes e; elementos facilitadores do trabalho em equipe.

Caracterização do PET em Ciências Contábeis da UFU

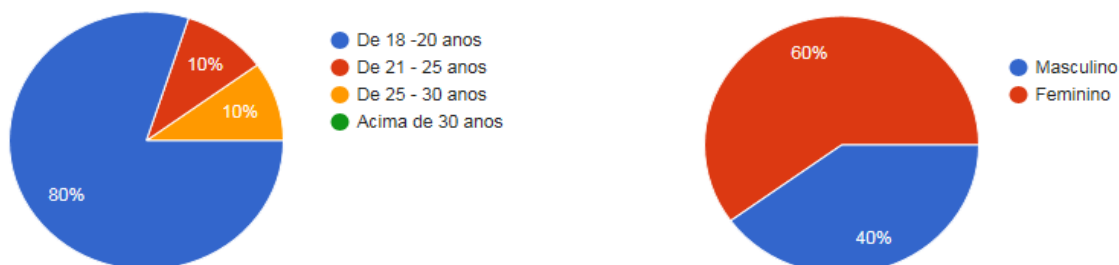
O grupo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia foi criado em novembro de 2011 como PET Institucional, uma pesquisa de iniciação científica auxiliou na elaboração do projeto mapeando as principais atividades a serem desenvolvidas no programa.

Inicialmente o grupo contou com seis petianos, como são conhecidos os alunos integrantes do PET, selecionados através de processo seletivo. No grupo, do primeiro semestre de 2019, possui 14 vagas, sendo 12 bolsista e 2 não bolsista que desenvolvem atividades nos eixos de ensino pesquisa e extensão, cumprindo carga horária mínima de 20 horas semanais. Neste mesmo período, encontra-se 11 integrantes, todos bolsistas.

Caracterização dos Integrantes do PET em Ciências Contábeis da UFU

O grupo PET conta atualmente com 11 integrantes bolsistas, no entanto apenas 10 responderam a pesquisa, a amostra possui faixa etária entre 18-30 anos, sendo a maioria de 80% na faixa de 18- 20 e 60% dos integrantes do sexo feminino, de acordo com o Gráfico 1:

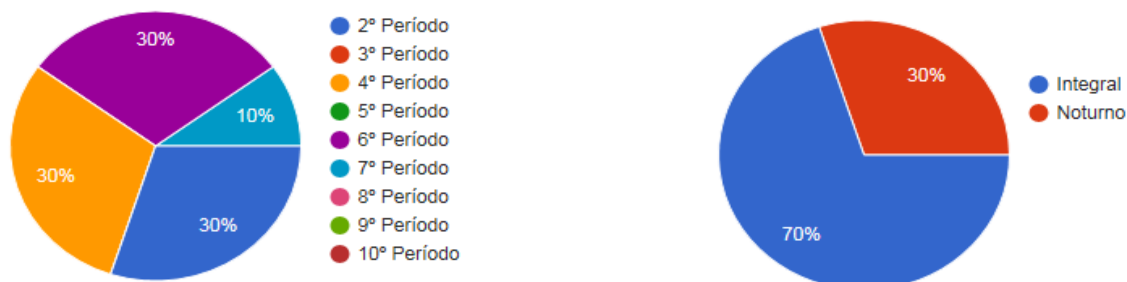
Gráfico 1 – Faixa etária e gêneros dos petianos



Fonte – Dados da pesquisa.

Para ingressar no PET o estudante obrigatoriamente deve estar cursando a partir do segundo período do curso, atualmente 90% dos integrantes estão cursando o 2º, 4º e 6º período, conforme explicitado no Gráfico 2:

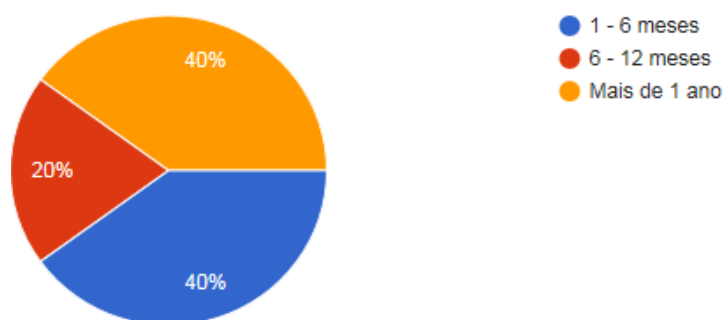
Gráfico 2 – Período e turno cursado pelos petianos



Fonte – Dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de participação no grupo, como pode ser observado no Gráfico 3, 40% está na equipe de 6 meses a 1 ano e 40% está a mais de 1 ano.

Gráfico 3 – Tempo que participa no PET



Fonte – Dados da pesquisa.

Estes fatores geram uma equipe diversificada em relação a tempo de curso, mas também, relativamente jovem quanto ao tempo de participação no grupo.

Dificuldades em Trabalhar em Equipes

O trabalho coletivo exige o comprometimento de todo o grupo. Muitas vezes provoca resistências. A heterogeneidade auxilia na relação de aprender, na qual, surgem diversas contribuições na construção de significados.

De acordo com Frison (2012) o comprometimento em trabalhar-se em equipe provoca resistências, visto que muitas pessoas se deparam com dificuldades provenientes de um relacionamento não-mútuo, em que não há comprometimento de um indivíduo ou mais com a equipe.

Uma das questões que este trabalho se propõe é o de analisar os aspectos que dificultam o trabalho em equipe no PET do curso Ciências Contábeis da UFU. O item que mais se destacou no questionário foi o do relacionamento interpessoal, na qual os petianos reconhecem que há divergências entre os membros provenientes das diferenças de personalidades. Conforme o depoimento de um membro diz que “[...] temos que aguentar e lidar diariamente com as diferenças dos outros.”

Para Robbins (2005, p. 219), uma equipe heterogênea, quando os integrantes são diferentes em relação à personalidade, possui uma “carga maior de conflitos”. Para o autor, a razão dessas incompatibilidades está que “equipes heterogêneas levam um pouco mais de tempo para aprender a trabalhar em conjunto”, mas que cerca alguns meses convivendo juntos tende a desaparecer esses conflitos.

Outro fator que dificulta trabalhar em equipe dentro do PET, recebendo 90% de assentimento no questionário, é quando a equipe não compartilha com o mesmo objetivo. De acordo com Puente-Palacios; González- Romá (2013, p. 317), os integrantes que não conseguem saber o motivo pela qual foram colocados para trabalhar juntos, pode não ser considerado uma equipe, visto que se julga necessário saber que a “meta é o ponto de partida para a composição de uma equipe” e que os membros “saibam onde se espera que eles cheguem em termos de trabalho coletivo e que compreendam as demandas que isso lhes impõe.”

Um obstáculo observado no PET do curso de Ciências Contábeis, com 80% de aprovação dos integrantes, é a falta de comunicação entre os membros, visto que a comunicação é um atributo coletivo. Logo, para se trabalhar em equipe é necessário haver uma interação interpessoal. Caso não houver um diálogo, não há compartilhamento de informações, conseqüentemente, não há tarefas que possam ser construídas de modo efetivo (PUENTE-PALACIOS; GONZÁLEZ- ROMÁ, 2013; ROBBINS, 2005; PIANCASTELLI et al. 2000).

Tendo 70% de anuência, encontra-se outro agente dificultador no PET que é quando uma pessoa se recusa a trabalhar em prol da equipe. Conforme Puente-Palacios; González- Romá (2013), nas equipes de trabalho, os indivíduos geralmente dependem umas das outras para a realização de uma tarefa. Contudo, há possíveis casos, em que se observa uma folga social, isto é, um membro não faz esforço para alcançar uma meta conjunta com a equipe, ocasionando um desempenho de produtividade baixa, decorrente das performances individuais.

Outro aspecto de impasse para o trabalho em equipe no PET é a falta de estrutura do trabalho ou forma de organização, atingindo 60% de consentimento dos membros. Além dos objetivos e conhecimentos dos integrantes da equipe, são necessários ter um plano de trabalho bem definido, pois determinarão o funcionamento da equipe (PIANCASTELLI et al., 2000).

Obtendo 60% de anuência, conforme as repostas dos petianos ao questionário, uma das dificuldades do trabalho em equipe no PET é não se reconhecer como parte da equipe. De acordo com Puente-Palacios; González- Romá (2013, p. 320), “identificar-se e ser identificado por outros como uma equipe” é importante para que o trabalho coletivo tenha um desempenho satisfatório.

Apesar das dificuldades apresentadas dentro do PET do curso de Ciências Contábeis da UFU, são consideradas, também, como aspectos positivos, que contribuem para construir um relacionamento recíproco, em que há cooperação, além do petiano ter mais controle e responsabilidade para realizar as tarefas solicitadas pela tutora. Pode- observar no seguinte excerto apresentando por um petiano: “[...] contribui para um amadurecimento profissional e pessoal, fortalece a interação com outras pessoas, e em grande parte dos casos colabora para que se aprenda a ouvir, respeitar, entender o próximo”.

Portanto, verifica-se que, apesar do PET possuir elementos que dificultam o trabalho em equipe, os membros enxergam que são itens que auxiliam para o crescimento pessoal e profissional. Transformando-os, de acordo com Robbins (2005), em uma equipe eficaz.

Elementos Facilitadores do Trabalho em Equipe

A relação de parceria entre estudantes revelou que o trabalho colaborativo, em que há diversidade de compreensões, é positivo, visto que a troca estabeleceu uma parceria, fazendo com que fortalecesse o grupo (FRISON, 2012).

Ao se defrontar com as diferenças entre as personalidades dos integrantes do PET, acaba por desenvolver habilidades que fortalecem a equipe como um todo. Destacam-se, a seguir, alguns indicadores facilitadores do trabalho em equipe no PET da UFU no curso de Ciências Contábeis, encontrados após a aplicação do questionário (vide Apêndice B):

- 90% dos membros concordam que se encontra na equipe algum integrante que apresenta liderança como característica;
- 90% consentem possuir afinidade com algum membro da equipe facilita o trabalho em equipe;
- 50% concordam que os integrantes possuem potencial para o trabalho coletivo;
- 50% concordam que trabalhar em equipe é facilitado quando tem um plano de trabalho bem definido.

A característica de liderança dentro de uma organização contribui para enfatizar as relações interpessoais, uma vez que os líderes utilizam a autoridade natural de sua posição na equipe para conseguir o comprometimento dos integrantes, a fim de alcançar a meta. A confiança e o grau de influência da equipe nos integrantes e, também nos líderes, facilita o trabalho no PET. Além da afinidade, que encontra se num cenário positivo de adequação entre os membros. (ROBBINS, 2005).

No questionário apresentado aos petianos, a questão do potencial para o trabalho coletivo, obteve 50% de aprovação, que demonstra que os integrantes precisam contar um com os outros, para que se chegue a uma decisão conjunta. Segue o depoimento de um petiano que expõe sobre o modo de trabalhar coletivamente dentro do PET do curso Ciências Contábeis:

Existe um conjunto de pequenas coisas que a tutora não define que tem que ser decidido entre os petianos e essa é a parte que mais acrescenta como profissional, pois temos que aprender a expor ideias e aceitar ideias assim como a decisão da maioria. Aprendemos a conversar debatendo ideias de forma madura e profissional. É um processo difícil e demorado, ainda mais que a maioria tem o perfil de liderança.

O trabalho em equipe possibilita a troca e possibilita diversos tipos de aprendizados, além de contribuir para a vida pessoal e profissional. De acordo com Piancastelli et al. (2000) trabalhar em equipe está cada vez mais sendo incentivado em diversas profissões, visto que auxilia no desenvolvimento e melhoria do relacionamento interpessoal. Conforme o testemunho de um membro do PET (vide Apêndice B), que comenta que:

Trabalhar em equipe é algo positivo, pois promove o desenvolvimento das habilidades interpessoais, de comunicação, de organização pessoal, de cordialidade, desenvolve a consciência social, a solução de problemas, a líder com conflitos e personalidade diferentes, etc. Isso é importante, pois o mercado está cada vez mais exigindo dos profissionais a habilidade de trabalhar em equipe.

Para melhor entendimento, segue no Quadro 2, os elementos que facilitam e dificultam o trabalho em equipe no PET:

Quadro 2 – Aspectos facilitadores e dificultadores do trabalho em equipe no PET

Aspectos facilitadores	Aspectos dificultadores
Liderança	Relacionamento interpessoal
Afinidade entre os integrantes	Não compartilham o mesmo objetivo
Potencial para trabalhar coletivamente	Falta de comunicação
Plano de trabalho definido	Folga Social
Confiança	Falta de plano de trabalho
Conquista de uma meta conjunta	Não se reconhecer como parte da equipe

Fonte – Dados da pesquisa.

De modo geral, trabalhar em equipe no PET do curso de Ciências Contábeis da UFU é benéfico, pois cria um amadurecimento pessoal frente às adversidades vivenciadas.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como meta identificar os elementos facilitadores e dificultadores do grupo PET do curso de Ciências Contábeis da UFU. Neste sentido, a pesquisa buscou compreender a dinâmica de trabalho do grupo PET e como os integrantes avaliam este processo.

A concepção de equipe é incentivada em diversas áreas. Destacam-se muitas vantagens de se trabalhar em equipe, tais como as facilidades de se trabalhar com mais pessoas do que individualmente. Para se analisar esses aspectos, foi proposto um questionário para que o PET do curso de Ciências Contábeis da UFU respondesse, a fim de verificar os elementos facilitadores de se trabalhar em equipe.

Observa-se que os pontos que facilitam o trabalho em equipe no PET são: a afinidade entre os integrantes; o potencial para trabalhar-se coletivamente; um plano de trabalho bem definido e a apresentação de liderança como característica marcante, contribuem para a realização de uma meta.

Já os agentes que dificultam o trabalho em equipe no PET, destacam-se: a falta de estrutura do trabalho; não se reconhecer como parte integrante da equipe; a falta de comunicação; a recusa de um membro para trabalhar em prol da equipe; o não compartilhamento do mesmo objetivo e os conflitos de relacionamento interpessoal.

Numa visão holística, foi possível perceber que o PET pode ser considerado uma equipe eficaz, uma vez que existe um trabalho em conjunto para obter um resultado. Conjuntamente a pesquisa revelou que os membros consideram positivo o trabalho em equipe no PET, pois possibilita desenvolvimento pessoal.

A pesquisa teve como limitação poucos estudos que abordam sobre o assunto, principalmente ao que se refere ao PET do curso de Ciências Contábeis. Além de que alguns

dados foram obtidos por meio de questionário, portanto pode ser tendencioso, visto que as respostas representam a interpretação dos petianos. Logo, sugere-se para futuros estudos ampliar a amostra para outros cursos e outras universidades brasileiras, a fim de comparação entre os elementos que facilitam e dificultam o trabalho dos integrantes do Programa de Educação Tutorial.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Censo da Educação Superior**, 2016: principais resultados. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf. Acesso em: 21 Jun. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURCINO, Geordana Mendonça; LEMES, Sirlei. Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis sobre as Atividades Desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial em Administração, Direito e Economia. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, Florianópolis, V. 9, N. 17, P. 17-38, Jun. 2012. Issn 2175-8069.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. Ministério da Educação e do Desporto. O Programa Especial de Treinamento – Pet/Capes - E a graduação no ensino superior brasileiro. **Infocapes: Boletim Informativo**, Brasília, v. 6, n. 2, p.6-24, Abril/junho, 1998.

ETGES, Matheus Fragoso. **O valor do trabalho em grupo na formação acadêmica e profissional do biólogo: um estudo de caso do PET Biologia**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72336/000873069.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 Dez. 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. **Rev. Port. de Educação**. vol.25 no. 2. Braga, 2012.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas.

MARTIN, Maria Da Graça Moraes Braga. **O programa de educação tutorial-PET: formação ampla na graduação**. Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.petquimica.ufpr.br/documentos/dissertacao.pdf>. Acesso em: 28 Dez. 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006. 25 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>. Acesso em: 20 Dez. 2019.

_____. **Apresentação PET**, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em 20 Dez. 2019.

PET- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. **Manual de Orientações Básicas – PET/2006**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192.

Acesso em: 22 Dez. 2019.

PIANCASTELLI, Carlos Haroldo et al. O trabalho em equipe. In: Santana JP, organizador. **Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família**. Brasília: OPAS/Representação do Brasil; 2000. p 45-50.

PUENTE-PALACIOS, Katia; GONZÁLEZ-ROMÁ, Vicente. Capítulo 11: Gestão de Equipes de Trabalho. In: BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (Org.) **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.311-341.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Trad. Reynaldo Marcondes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Etera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

TOSTA, Rosa Maria et al. **Programa de educação tutorial (PET)**: uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.* [online]. 2006, n.8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 22 Jun. 2020.

Recebido em 16/03/2020 – Aprovado em 05/06/2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA QUANTITATIVA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PESQUISA SOBRE TRABALHO EM EQUIPE



O objetivo desta pesquisa é verificar o posicionamento dos petianos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, a respeito do trabalho em equipe, por meio da análise do comportamento, desempenho e desenvolvimento do graduando, bem como verificar as motivações de manter-se no grupo.

A pesquisa está sendo realizada pelos discentes: Edson Yassuo Onohara e Meiry Mayumi Onohara, no âmbito da Faculdade de Ciências Contábeis/UFU.

Convidamos você para participar da pesquisa, informamos que em momento algum da pesquisa terá a identificação do participante, os dados serão analisados em conjunto.

1ª Parte: Caracterização dos Respondentes

1. Idade

- de 18 – 20 anos
 de 21 – 25 anos
 de 25 – 30 anos
 acima de 30 anos

2. Gênero:

- Masculino Feminino

3. Qual período está no curso de Ciências Contábeis:

- 2º Período 5º Período 8º Período
 3º Período 6º Período 9º Período
 4º Período 7º Período 10º Período

4. Qual o turno que cursa Ciências Contábeis:

- Integral
 Noturno

5. Quanto tempo participa do PET:

- 1 – 6 meses
 6 – 12 meses
 Acima de 1 ano

2ª parte: Comportamento (Postura frente ao trabalho em equipe)

Atribua nota, sendo:



para discordo plenamente;



para concordo em partes e;

😊 para concordo plenamente.

Em sua opinião, o Grupo PET:	☹️	😊	☺️
Em sua opinião, onde se encontra o sucesso para trabalhar em equipe: Alternativa de pergunta: Os seguintes elementos encontram-se presentes no trabalho em equipe, no PET:	☹️	😊	☺️
1. As pessoas têm objetivos em comuns e estão engajados para alcançá-los de maneira compartilhada;			
2. Um plano de trabalho bem definido;			
3. O grupo reconhece as diversidades de conhecimentos e habilidades dos membros e se complementam;			
4. Todos os membros da organização se sentem parte da equipe;			
5. As pessoas possuem potencial para o trabalho coletivo;			
6. Algum membro da equipe apresenta característica de liderança;			
7. Possuir motivação para a atividade proposta;			
8. Apresentar compreensão compartilhada, em que há concordância ou interpretações similares entre os integrantes da equipe;			
9. Há pessoas que você possui afinidades;			
10. Existem equipes menores no desenvolvimento de determinado trabalho;			

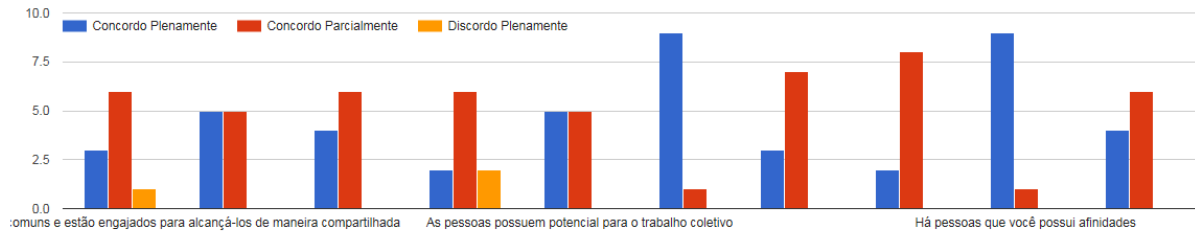
Para você, trabalhar em equipe, no PET é algo positivo, por quê?

Em sua opinião, onde se encontram as dificuldades de trabalhar em equipe, no contexto do PET:	☹️	😊	☺️
1. Quando a equipe não compartilha com o mesmo objetivo;			
2. Quando uma pessoa se recusa a trabalhar em prol da equipe (boicote);			
3. Na falta de estrutura do trabalho (forma de organização);			
4. Falta de comunicação entre os integrantes da equipe;			
5. Equipe com quantidade elevada de pessoas, na qual apresentam fragmentações em subgrupos;			
6. Interdependência de tarefas, depender dos colegas para realizar as atividades propostas;			
7. Não se reconhecer como parte da equipe;			
8. Falta de reconhecimento por parte dos membros da equipe;			
9. Alta rotatividade dos integrantes da equipe para desempenhar um evento;			
10. Alta carga de tarefas.			

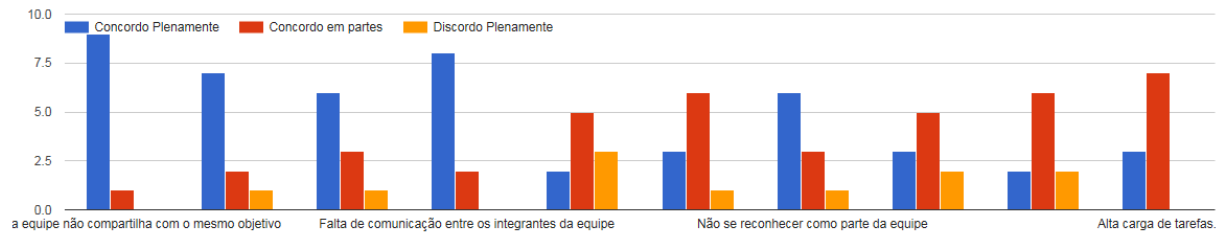
Agradecemos pela participação da pesquisa. Caso queira receber os resultados, indique aqui seu e-mail:

APÊNDICE B - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Em sua opinião, os seguintes elementos encontram-se presentes no trabalho em equipe no PET:



Em sua opinião, onde se encontram as dificuldades de trabalhar em equipe, no contexto do PET:



Para você trabalhar em equipe, no PET, é algo positivo, por quê?

10 respostas

Aprender a lidar com as diferenças para chegar a um melhor resultado.

Sim, pois é motivador se sentir parte do grupo.

Sim

Experiência em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Trabalhar em equipe é algo positivo pois promove o desenvolvimento das habilidades interpessoais, de comunicação, de organização pessoal, de cordialidade, desenvolve a consciência social, a solução de problemas, a lidar com conflitos e personalidades diferentes, etc. Isso é importante pois o mercado está cada vez mais exigindo dos profissionais a habilidade de trabalhar em equipe.

Sim, pois temos que aguentar e lidar diariamente com as diferenças dos outros, e com isso nos tornamos pessoas mais compreensivas e tolerantes.

Sim, pois aprendemos na forma verdadeira o trabalho em equipe. Muitas empresas tem o trabalho em equipe como política, mas a prática é diferente. No PET temos obrigações e metas, somos orientados pelo tutor e temos certas autonomias na realização das atividades que permite que nos organizemos como equipe para divisão de tarefas e execução. Até o próprio planejamento anual é feito com nossa participação e com a decisão feita em equipe. A rotina na organização dos eventos possui tarefas bem definidas que facilita a divisão e sinergia entre os petianos de forma que não sobrecarrega ninguém. Existe um conjunto de pequenas coisas que a tutora não define que tem que ser decidido entre os petianos e essa é a parte que mais acrescenta como profissional, pois temos aprender a expor ideias e aceitar ideias assim como a decisão da maioria. Aprendemos a conversar debatendo ideias de forma madura e profissional. É um processo difícil e demorado, ainda mais que a maioria tem o perfil de liderança.

Sim, porque simula como será no mercado de trabalho e mais que isso auxiliar no desenvolvimento e melhoria do relacionamento interpessoal

Sim, pois contribui para um amadurecimento profissional e pessoal, fortalece a interação com outras pessoas, e em grande parte dos casos colabora para que se aprenda a ouvir, respeitar, entender o próximo.

Trabalhar em equipe no PET é benéfico, pois cria um amadurecimento pessoal frente às adversidades vivenciadas.